

## Epistemologia e Transformação: condicionantes de pesquisas sobre o professor-pesquisador

## Epistemology and Transformation: determinants of research on the teacher-researcher

*Armando Traldi Junior<sup>1</sup>*

*Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino<sup>2</sup>*

*Rogério Marques Ribeiro<sup>3</sup>*

### RESUMO

Este artigo discute os condicionantes epistemológicos presentes em investigações brasileiras sobre o professor-pesquisador. A partir de uma análise qualitativa interpretativa de 16 estudos orientados por pesquisadores do GT7/SBEM, identifica-se uma concepção crítica e dialógica da formação docente, que reconhece a reflexão, a colaboração e a pesquisa como dimensões formativas e transformadoras. Os estudos analisados destacam a centralidade da subjetividade e da práxis docente, a articulação entre universidade e escola, e a crítica a modelos tradicionais de formação. As abordagens metodológicas, predominantemente qualitativas, propõem um esquema em quatro fases, orientado à emancipação profissional e à produção de saberes situados na prática docente, e expressam um compromisso ético e político com a valorização do professor como produtor de conhecimento. As investigações propõem currículos críticos, formação colaborativa e a pesquisa como prática emancipatória. Defende-se a necessidade de coerência epistemológica na pesquisa sobre a própria prática, articulando reflexão, ação e transformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Investigação da própria prática; Formação de professores de Matemática; Epistemologia da prática

### ABSTRACT

The article discusses systematic reflection on teaching practice as a central element in the formation of the teacher-researcher. It analyzes 16 studies from GT7/SBEM, identifying epistemological conditions that guide research on one's own practice. Qualitative approaches predominate, such as

---

<sup>1</sup> Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. E-mail: [traldijr@gmail.com](mailto:traldijr@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8337-3977>.

<sup>2</sup> Instituição: Universidade Estadual de Londrina. E-mail: [marciacyrino@uel.br](mailto:marciacyrino@uel.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4276-8395>.

<sup>3</sup> Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. E-mail: [rmarques@ifsp.edu.br](mailto:rmarques@ifsp.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8214-7342>.



autobiographical narratives, action research, and case studies, aligned with critical-dialectical paradigms that emphasize social transformation. The results highlight structural and cultural challenges, while proposing alternatives such as collaboration, theory-practice integration, and critical curricula. It concludes that teacher research requires epistemological coherence, articulating reflection, action, and political commitment, and suggests a four-phase methodological framework: planning, implementation, analysis, and dissemination, aiming at professional emancipation and the production of situated knowledge.

**KEYWORDS:** Investigation of one's own practice; Self-study research Mathematics teacher education; Epistemology of practice

## Introdução

A reflexão sistemática sobre a própria prática docente tem ocupado um lugar central nos debates educacionais contemporâneos, especialmente no campo da formação de professores. Desde as contribuições pioneiras de John Dewey (1976), defende-se que o educador deve ultrapassar a lógica da simples transmissão de conhecimentos, assumindo uma postura investigativa que articule experiência e reflexão crítica. Essa perspectiva sustenta um processo contínuo de aprendizagem profissional e contribui para a constituição da identidade docente (Cyrino, 2017, 2018; Cyrino *et al.*, 2025), lançando as bases para o paradigma do professor-pesquisador.

Lawrence Stenhouse (1971) argumenta que investigar a prática pedagógica não é apenas um recurso de aperfeiçoamento, mas uma dimensão constitutiva do ato educativo. Para o autor, ao investigar sua própria ação, o professor adquire uma compreensão mais profunda dos processos de ensino e aprendizagem, tornando-se agente ativo na produção de conhecimento educacional. Schön (1983), ao introduzir a noção de “professor reflexivo”, reforça a importância da reflexão na e sobre a ação, destacando a capacidade docente de lidar criticamente com os desafios emergentes da prática. Essa abordagem tem sido consolidada por autores como Roldão (2021), que a reconhecem como eixo estruturante na formação docente.

No contexto brasileiro, pesquisadores do Grupo de Trabalho GT7 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) vêm desempenhando um papel relevante no fomento de investigações colaborativas, que envolvem professores da Educação Básica como protagonistas da pesquisa sobre sua própria prática. Estudos recentes (De Paula; Cyrino, 2021; Traldi Jr; Ribeiro, 2024) evidenciam o potencial transformador desse tipo de investigação, ao promover uma articulação mais orgânica entre teoria e prática. Contudo, também revelam obstáculos importantes, que vão desde limitações estruturais até barreiras epistemológicas e institucionais.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo discutir os condicionantes epistemológicos mobilizados em investigações orientadas por pesquisadores do GT7/SBEM sobre o professor-pesquisador. Conforme aponta Gamboa (2012, p. 26),

“nos diferentes métodos e formas de abordar a educação, estão implícitos diferentes pressupostos que precisam ser desvelados”. Tal desvelamento é essencial para explicitar o olhar do pesquisador, os compromissos teórico-metodológicos e ético-políticos da investigação, especialmente em um campo no qual a teoria e prática estão profundamente entrelaçadas.

Na seção seguinte, apresentamos as bases teóricas que sustentam a análise dos condicionantes epistemológicos em investigações sobre professor-pesquisador e algumas de nossas reflexões. Em seguida, descrevemos o percurso metodológico adotado, analisamos os condicionantes epistemológicos identificados em 16 estudos orientados por pesquisadores do GT7 e discutimos sua relevância para o campo da pesquisa. Por fim, concluímos com algumas reflexões a respeito de elementos a serem considerados em investigações da própria prática.

### **Pressupostos epistemológicos em investigações sobre o professor-pesquisador**

A consolidação do professor-pesquisador como sujeito ativo na produção de conhecimento educacional requer não apenas reconhecimento institucional, mas também uma compreensão crítica dos fundamentos que sustentam essa prática investigativa. Embora o papel da pesquisa na docência seja amplamente reconhecido na literatura, sua efetiva implementação na Educação Básica encontra obstáculos de diversas ordens, conforme revelam autores como Nóvoa (2019) e Imbernón (2016).

Entre os desafios estruturais e culturais, destacam-se: a sobrecarga de trabalho docente, marcada por jornadas extensas e fragmentadas em múltiplas instituições; a ausência de reconhecimento institucional da pesquisa como dimensão constitutiva da profissão docente; e a escassez de infraestrutura e incentivos para o desenvolvimento de investigações no ambiente escolar. Soma-se a isso a limitação da formação inicial e continuada, que frequentemente privilegia aspectos técnicos em detrimento da construção de competências investigativas. Além disso, prevalece nas escolas uma cultura voltada a resultados imediatos, impulsionada por avaliações externas, o que desestimula práticas reflexivas e investigativas. Mesmo quando professores conseguem desenvolver pesquisas, enfrentam barreiras para a sua divulgação, dada a marginalização da produção docente em periódicos científicos tradicionais.

Nesse cenário, a valorização da pesquisa na docência requer não apenas condições materiais e institucionais, mas também uma atenção especial aos fundamentos teórico-metodológicos que orientam a construção do conhecimento. Gamboa (2012) destaca que os pressupostos epistemológicos das investigações

educativas influenciam diretamente a formulação dos problemas, os métodos adotados, os dados considerados válidos e as interpretações possíveis. Refletir sobre esses fundamentos é essencial para compreender como o papel do professor é concebido nas pesquisas, quais relações entre teoria e prática são estabelecidas e quais paradigmas sustentam as análises empreendidas.

Gamboa (2012) categoriza os paradigmas de investigação educacional em três grandes vertentes: (i) o paradigma positivista, que busca a objetividade, neutralidade e generalização de leis universais; (ii) o paradigma interpretativo, centrado na subjetividade e na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos; e (iii) o paradigma crítico-dialético, que concebe a educação como prática social, orientada pela transformação e emancipação dos envolvidos.

Nesse contexto, o modelo quadripolar proposto por Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (1994) oferece uma estrutura teórica potente para sustentar investigações sobre a prática docente. Esse modelo organiza o processo investigativo em quatro polos interdependentes: o **epistemológico**, voltado à construção do objeto de pesquisa; o **teórico**, relacionado às bases conceituais que sustentam a investigação; o **técnico**, referente aos procedimentos metodológicos adotados; e o **morfológico**, que diz respeito à organização do objeto e às críticas intersubjetivas elaboradas ao longo do percurso investigativo. A articulação entre esses polos reflete a natureza dinâmica e dialógica da pesquisa, possibilitando a explicitação dos caminhos e escolhas feitas pelo pesquisador.

Aplicado à investigação da própria prática, esse modelo permite legitimar e aprofundar as produções docentes, oferecendo um referencial analítico que articula reflexão, ação e crítica. Ao promover a coerência interna da pesquisa, amplia-se seu potencial formativo e transformador, fortalecendo a identidade do professor-pesquisador como produtor de saberes situados. A compreensão crítica dos fundamentos epistemológicos e metodológicos, portanto, torna-se condição indispensável para uma prática investigativa comprometida com a transformação da realidade educacional.

### **Encaminhamento Metodológico**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de revisão sistemática, com o objetivo de aprofundar a análise realizada por Ribeiro e Traldi Jr (2024), apresentada no Seminário Internacional de Pesquisas em Educação Matemática (SIPEM/2024), com foco nos condicionantes epistemológicos das pesquisas sobre o professor-pesquisador no âmbito do Grupo de Trabalho 7 (GT7) da SBEM.

A seleção dos estudos primários teve como ponto de partida uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo produções acadêmicas desde 1987, com ênfase em trabalhos orientados por membros do GT7 que abordassem temáticas como "professor pesquisador", "investigação da própria prática" e "estudos de aula".

A identificação dos pesquisadores considerou aqueles vinculados ao GT7/SBEM, conforme listagem disponível no site oficial do grupo em dezembro de 2023, priorizando pesquisadores com trajetória em orientações relacionadas à formação docente e à investigação da prática pedagógica. Para cada pesquisador identificado, foi realizada uma busca específica no catálogo da CAPES, utilizando termos-chave como "investigação na/da própria prática", "estudo de aula" (Lesson Study), "grupo colaborativo", "pesquisa da prática pedagógica" e "formação de professores pesquisadores".

Os critérios de inclusão privilegiaram trabalhos cujos títulos ou resumos apresentassem relação direta com a temática investigada, resultando em um *corpus* de análise composto por 16 estudos.

No decorrer do processo analítico, foram construídas categorias específicas de análise (Figura 1) considerando a matriz paradigmática proposta por Gamboa (2012). Essas categorias nos possibilitaram uma leitura crítica dos modos de produção do conhecimento nesse campo investigativo.

Figura 1 – Categorias de Análise

Dimensão	Questões Norteadoras	Categorias de Análise
<b>Pressupostos Ontológicos</b>	Qual é o contexto da investigação?	<b>Positivista:</b> Contexto é idealizado, não há preocupação com as singularidades dos sujeitos. <b>Interpretativo:</b> Contexto é construído socialmente. <b>Crítico-Dialético:</b> Contexto é transformado, mediado por conflitos.
<b>Fundamentos Epistemológicos</b>	Como se dá a relação entre pesquisador e objeto de estudo?	<b>Positivista:</b> Neutralidade, distanciamento. <b>Interpretativo:</b> Intersubjetividade, diálogo com participantes. <b>Crítico-Dialético:</b> Compromisso político, pesquisa como práxis.
<b>Escolhas Metodológicas</b>	Quais métodos e técnicas predominam?	<b>Positivista:</b> Métodos quantitativos (survey, estatística). <b>Interpretativo:</b> Qualitativos (entrevistas, etnografia). <b>Crítico-Dialético:</b> Participativos (pesquisa-ação).
<b>Implicações Políticas</b>	A pesquisa reforça ou questiona estruturas educacionais?	<b>Positivista:</b> Políticas baseadas em eficiência e métricas (ex.: bonificação por produtividade). <b>Interpretativo:</b> Valorização de contextos locais e narrativas docentes. <b>Crítico-Dialético:</b> Propostas de emancipação e mudança estrutural (ex.: redução de jornada para pesquisa).

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Na próxima seção, apresentamos análise do *corpus* considerando essas categorias.

## Análise dos condicionantes epistemológicos do *corpus* investigado

A análise qualitativa do *corpus* foi conduzida por meio da reescrita e sistematização dos resumos e de trechos relevantes dos estudos selecionados, com o intuito de responder a quatro questões norteadoras apresentadas na Figura 1, quais sejam: (i) Qual concepção de contexto é considerada na investigação? (ii) De que maneira se configura a relação entre o pesquisador e o objeto de estudo? (iii) Quais abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa são predominantes nos estudos analisados? (iv) Em que medida as pesquisas reafirmam ou tensionam as estruturas educacionais vigentes? Essa análise está organizada na Figura 2.

Figura 2 - Corpus da investigação

<p>Pesquisadora: Adair Mendes Nacarato</p>	<p>T1: Investigação na/da própria prática: o entrelaçar do desenvolvimento do pensamento algébrico de alunos do primeiro ano do ensino fundamental com os processos de autoformação docente – Autora: Katia Gabriela Moreira.</p>
<p>Descrição: A presente pesquisa, de natureza teórico-prática, foi realizada em parceria com um orientador acadêmico e um grupo de pesquisadores. O pesquisador, neste caso, é uma professora em busca de desenvolver o Pensamento Algébrico em alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados no ambiente escolar da professora, em uma sala de aula composta por 26 alunos. O estudo foi um projeto contínuo, desenvolvido ao longo do ano letivo de 2017. Os dados foram produzidos por meio de videogravações das aulas, produções escritas dos alunos e reflexões da professora. A análise qualitativa foi baseada em narrativas pedagógicas, utilizando a análise microgenética na Perspectiva Histórico-Cultural. A pesquisa buscou compreender tanto o processo reflexivo e autoformativo da professora quanto as aprendizagens dos alunos. Os resultados destacaram a importância de uma cultura social de sala de aula centrada na problematização para o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, bem como evidenciaram a Pesquisa Narrativa como uma ferramenta de autoformação docente. Doutorado.</p>	
<p>Pesquisadora: Samira Zaidan</p>	<p>T2: Conhecimentos para docência de futuros professores de Matemática: o estudo de aula no estágio supervisionado. Autora: Roselene Alves Amâncio.</p>
<p>Descrição: A pesquisa em questão apresenta uma natureza voltada para a prática profissional, visando compreender os conhecimentos para a docência de futuros professores de Matemática durante o Estudo de Aula no estágio curricular supervisionado. Desenvolvida de forma colaborativa, envolveu tanto estagiários quanto um professor supervisor. Os dados foram coletados durante treze reuniões do Estudo de Aula, gravadas em áudio, transcritas e analisadas por temas relevantes para o ensino de Matemática. A pesquisa evidenciou que a participação no Estudo de Aula permitiu aos estagiários construir conhecimentos matemáticos e curriculares, bem como desenvolver habilidades relacionadas à dinâmica da sala de aula. Os resultados também destacaram que os estagiários perceberam o Estudo de Aula como enriquecedor para</p>	

sua formação, especialmente no que diz respeito ao trabalho coletivo, reflexivo e à aprendizagem sobre o ensino da Matemática e a dinâmica em sala de aula. Doutorado.	
Pesquisadora: Patrícia Sandaló Pereira	T3: Saberes construídos e ressignificados por um professor de matemática da educação básica quando investiga a sua prática pedagógica. Autor: Ronaldo Borges.
Descrição: A pesquisa teve como foco analisar os saberes construídos e ressignificados por um professor que investiga sua prática pedagógica em colaboração com um grupo de trabalho. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa adotou a metodologia da pesquisa colaborativa. Os dados foram coletados por meio de planejamento em grupo, sessões reflexivas e vídeo formações. A pesquisa, vinculada ao projeto em rede Observatório da Educação (OBEDUC) e ao grupo de pesquisa Formação e Educação Matemática (FORMEM), revelou que a participação do professor em processos reflexivos proporcionados pelo grupo colaborativo resultou em importantes reflexões sobre sua prática pedagógica, permitindo a ressignificação de saberes e a construção de novos conhecimentos. Os resultados obtidos têm o potencial de contribuir para propostas de formação continuada de professores de Matemática. Mestrado.	
Pesquisadora: Ana C. Ferreira	T4: Aprendendo a ensinar funções na educação básica: um estudo sobre a própria prática. Autora: Thaís Rocha Braga.
Descrição: O estudo em questão concentra-se na prática profissional da pesquisa, mais especificamente na reflexão sobre a prática de uma professora iniciante em Matemática. A pesquisadora é uma professora em início de carreira. Os dados foram coletados ao longo de mais de um ano, por meio de um diário de estudos, estudos literários, registros do processo de construção de tarefas e conversas com o orientador. Utilizando uma abordagem qualitativa, a análise dos dados buscou identificar contribuições para o desenvolvimento profissional da professora pesquisadora. Os resultados revelaram o desenvolvimento de conhecimentos matemáticos próprios para o ensino de funções e habilidades de planejamento de ensino, indicando um claro desenvolvimento profissional. Os resultados contribuem para a compreensão dos processos de aprendizagem profissional de professores iniciantes e para a elaboração de ações coerentes nos cursos de formação inicial, culminando na produção de um Produto Educacional voltado para formadores e professores de Matemática. Mestrado.	
Pesquisadora: Celi Aparecida Espasandin Lopes	T5: A formação contínua de professores de matemática no contexto de um grupo de trabalho colaborativo: sentidos e significados que fazem da leitura e escrita em educação matemática. Autora: Maria do Carmo Costa Maciel.
Descrição: Esta pesquisa visou contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Matemática, focando na leitura e escrita narrativas em um grupo colaborativo. Por meio da revisão bibliográfica, aborda-se a formação de professores em aspectos históricos, culturais, sociais e profissionais, destacando o movimento reflexivo do professor para um desenvolvimento autônomo e compartilhado. Realizou-se um estudo de caso etnográfico durante um semestre, envolvendo três professores de Matemática do Ensino Fundamental em São Luís do Maranhão. A pesquisa investigou os usos da leitura e escrita narrativas no ensino de Matemática em um grupo colaborativo. Foram utilizadas observação participante, entrevistas semiestruturadas,	

questionários fechados e pesquisa documental. Os resultados indicaram a importância de práticas pedagógicas centradas na escrita e leitura e a eficácia do grupo colaborativo para inovações pedagógicas. A reflexão entre pares, narrando práticas e resultados, mostrou-se valiosa para a docência dos professores, promovendo um aprendizado mais significativo e crítico entre os alunos. Mestrado.	
Pesquisadora: Anemari R. L. V. Lopes	T6: O processo de constituição do pesquisador em Educação Matemática: possibilidades de formação em um grupo de estudos e pesquisas. Autor: Camila Porto Giacomelli.
Descrição: Esta pesquisa focou na formação do pesquisador em Educação Matemática em um grupo de estudos e pesquisas. A investigação teve natureza acadêmica teórica e conceitual, sendo realizada coletivamente. O pesquisador era um estudante de pós-graduação, e os dados foram coletados na universidade. O projeto foi contínuo, abordando a formação inicial e continuada de professores. A questão central foi identificar os fatores que determinam a formação do pesquisador como uma atividade nesse contexto. Os resultados, baseados em gravações, relatos, sessões reflexivas e diários, mostraram que a organização intencional do grupo, as necessidades dos participantes e as relações estabelecidas são fundamentais para a formação. Concluiu-se que a formação do pesquisador se constitui como atividade quando o grupo possui características de um coletivo, e que a organização e as operações do grupo podem impactar positivamente essa formação. Doutorado.	
Pesquisador: Henrique R. Elias	T7: Aspectos de colaboração entre professores que ensinam Matemática durante o planejamento de uma aula. Autora: Flávia Maria Gonçalves.
Descrição: O processo formativo "Formação Continuada em Matemática para Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental" envolveu oito encontros com a participação de professores formadores, professoras dos anos iniciais e estudantes de mestrado. O objetivo era promover um trabalho colaborativo por meio do Estudo de Aula, onde planejaram, aplicaram e analisaram aulas em grupo. A metodologia foi qualitativa e interpretativa, com observação participante. A pesquisa focou em identificar componentes do processo formativo que favorecessem a colaboração, como negociação, diálogo, divergência de ideias, confiança, partilha de experiências, reflexão e mutualidade. Dados foram coletados de escritos das professoras e gravações de um encontro específico. A análise mostrou que o diálogo predominou, enquanto a partilha de experiências foi menos intensa. Componentes que favoreceram a colaboração incluíram a tarefa matemática, intervenções dos formadores, participação ativa das professoras e a abordagem de ensino. Concluiu-se que o planejamento de aula é crucial para o desenvolvimento colaborativo e profissional dos docentes. Mestrado.	
Pesquisador: Alessandro Jacques Ribeiro	T8: O conceito de simetria para articular álgebra e geometria: o desenvolvimento profissional de um professor da educação básica em uma investigação da própria prática. Autor: Marcel Messias Gonçalves.
Descrição: Este estudo qualitativo, realizado por um professor-pesquisador, explora a integração da álgebra com a geometria por meio do conceito de simetria em aulas de Educação Básica. Focado na prática profissional e desenvolvimento curricular, a pesquisa foi realizada em uma escola pública de Praia Grande/SP com turmas do 9º ano. O projeto contínuo envolveu a elaboração de tarefas exploratórias e a coleta de dados	

<p>através de câmeras e gravadores. O objetivo foi ressignificar conhecimentos de ensino e promover a aprendizagem contínua do professor. Os resultados evidenciaram a importância da reflexão crítica e da abordagem exploratória para transformar a prática docente, destacando o impacto positivo do conceito de simetria na compreensão dos alunos. O estudo também contribuiu para o desenvolvimento de um modelo de orientação para que outros professores realizem pesquisas em suas práticas, valorizando a pesquisa em sala de aula e promovendo comunidades investigativas. Doutorado.</p>	
<p>Pesquisadora: Cármem Lúcia B. Passos</p>	<p>T9: Processos de tornar-se pesquisadora da própria experiência: indícios narrativos de professoras que ensinam matemática. Autor: Everaldo Gomes Leandro.</p>
<p>Descrição: O presente estudo investiga processos de constituição como pesquisadora da própria experiência em narrativas de três professoras de Matemática: Camille, Nádia e Dora Megid. Os dados, considerados como indícios narrativos, revelam a trajetória de cada uma, ressaltando suas origens, experiências pessoais e profissionais. Camille, Nádia e Dora Megid emergem como protagonistas que, ao longo de suas vidas, trilharam caminhos distintos, porém convergentes na prática educacional e na pesquisa. A análise considera diversas categorias, como a natureza do estudo, parceria com orientador ou trabalho coletivo, locus de produção de dados e relação com a formação inicial ou continuada. Os resultados apontam para a necessidade de uma postura profissional que valorize a pesquisa da própria experiência como elemento essencial para a prática docente no século XXI. As narrativas das professoras destacam a importância de considerar tanto as condições objetivas quanto subjetivas de vida para o desenvolvimento dessa postura. Doutorado.</p>	
<p>Pesquisadora: Roberta Bortoloti</p>	<p>T10: O algoritmo da divisão e os indícios da metacognição no contexto do Lesson Study. Autora: Maria Aparecida de Oliveira Lima.</p>
<p>Descrição: O estudo investigou a relação entre metacognição e a implementação de uma sequência de aulas planejadas através do Lesson Study, visando melhorar o ensino-aprendizagem da Matemática. Foi conduzida uma pesquisa qualitativa com alunos do oitavo ano em uma escola municipal na Bahia. Utilizando atividades diagnósticas, observações, registros de aulas, entre outros instrumentos, os resultados indicaram que os estudantes apresentaram dificuldades com o algoritmo da divisão, mas melhoraram após a implementação do Lesson Study. A combinação do Lesson Study com a metacognição promoveu uma maior compreensão e consciência por parte dos alunos em relação ao processo de aprendizagem da divisão, incentivando a reflexão sobre estratégias e compartilhamento de ideias. Destaca-se o papel fundamental do professor como mediador nesse processo. A pesquisa evidencia o potencial do Lesson Study para promover a tomada de consciência dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem matemática. Mestrado.</p>	
<p>Pesquisador: Rogério Marques Ribeiro</p>	<p>T11: Trajetórias Hipotéticas de Aprendizagem e sua Interlocação com os Conhecimentos Didático-Matemáticos para o Ensino da Matemática: desafios e possibilidades vivenciadas por uma professora pesquisadora. Autora: Glaucia Marins Moreira.</p>
<p>Descrição: Este estudo investigou os desafios e oportunidades enfrentados por uma professora pesquisadora ao desenvolver uma trajetória hipotética de aprendizagem (THA) com estudantes do Ensino Técnico Integrado à Administração. Utilizando o</p>	

<p>modelo de Conhecimento Didático-Matemático de Godino, a pesquisa-ação qualitativa analisou as ações e reflexões da professora durante a elaboração e implementação da THA. Os dados foram coletados por meio de gravações de áudio das aulas e anotações. A investigação revelou desafios enfrentados pela professora na prática docente, mas também identificou contribuições para seu desenvolvimento profissional. Como produto educacional, foi elaborado um relatório reflexivo com potencial para enriquecer discussões sobre formação de professores. O estudo, parte do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP/Campus São Paulo, busca contribuir para reflexões nesse campo, destacando os aprendizados da pesquisa-ação na construção da dissertação. Mestrado.</p>	
<p>Pesquisador: Dario Fiorentini</p>	<p>T12: Aprendizagens e aprendizados de professoras que ensinam matemática mediante participação em um Lesson Study Híbrido. Autor: Andrey Patrick Monteiro de Paula.</p>
<p>Descrição: Esta pesquisa explora as aprendizagens de professoras que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, participando de um contexto de Lesson Study Híbrido (LSH). Baseada na Teoria da Aprendizagem Situada, adota uma abordagem qualitativa de estudo de caso múltiplo. As análises se concentram nas experiências de duas professoras, utilizando narrativas escritas, entrevistas, observações e gravações. A análise revela aprendizagens em três áreas: pertencimento, habilidades práticas e transformação pessoal. As professoras demonstram um fortalecimento do pertencimento à comunidade, adquirem habilidades colaborativas e didáticas e experimentam uma transformação em suas autocompreensões, conhecimentos e autonomia. O LSH emerge como um contexto valioso para o desenvolvimento profissional, possibilitando a redefinição das práticas de ensino e aprendizagem de Matemática nos anos iniciais. Doutorado.</p>	
<p>Pesquisador: Marcos A.G. Júnior</p>	<p>T13: Estágio com pesquisa: narrativas de formadores do curso de licenciatura em matemática da universidade estadual de goiás. Autora: Vanessa Amélia da Silva Rocha.</p>
<p>Descrição: Este estudo explora a implementação do Estágio com Pesquisa no curso de Licenciatura em Matemática utilizando uma abordagem de revisão bibliográfica e narrativas de formadores. O trabalho, estruturado em forma de narrativa com a metáfora do bordado, investiga como o estágio com pesquisa é percebido pelos formadores que supervisionam o estágio. Foram realizados levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com 10 formadores, resultando na análise narrativa dos dados coletados. Os resultados sugerem que os formadores estão em conformidade com as diretrizes curriculares para a formação de professores e estão envolvidos com o estágio com pesquisa, embora de forma gradual. A pesquisa enfatiza a importância da formação contínua de professores para enfrentar as mudanças na educação ao longo do tempo. Mestrado.</p>	
<p>Pesquisadora: Eliane Matesco Cristovão</p>	<p>T14: Desenvolvimento profissional de professores de matemática que discutem e elaboram propostas de aulas investigativas em um contexto colaborativo um olhar para a comunicação. Autora: Sara Carolyne Mendonça Salgado.</p>
<p>Descrição: Esta pesquisa qualitativa investiga a construção conjunta de professores de matemática sobre a abordagem investigativa e a comunicação em sala de aula.</p>	

<p>Realizada no contexto do Grupo de Estudos Interdisciplinares e Formação de Professores (Geifop), os participantes, incluindo formadores, professores da Educação Básica, mestrandos e futuros professores de Matemática, discutiram e elaboraram tarefas investigativas. Utilizando gravações de encontros remotos, a análise baseou-se na Teoria do Agir Comunicativo de Habermas. Os resultados indicam que os participantes buscaram entender as características das tarefas investigativas, discutiram desafios da sala de aula e reconheceram a importância de prever e interpretar as respostas dos alunos. A participação em grupos colaborativos pode efetivamente promover o desenvolvimento profissional dos professores ao explorar a abordagem investigativa e a comunicação emergente neste contexto. Mestrado.</p>	
<p>Pesquisadora: Andrea Maria Pereira de Oliveira</p>	<p>T15: Estudei a vida e a vida ofereceu-se o ensino: trajetórias identitárias de uma professora-pesquisadora que ensina ciências. Autora: Patrícia Petitinga Silva.</p>
<p>Descrição: Este estudo adota uma abordagem qualitativa e autobiográfica para compreender as múltiplas identidades de uma professora-pesquisadora de Ciências. Utilizando a narrativa autobiográfica como fonte de dados, a pesquisa explora como as experiências vividas moldam e (des)constróem identidades. A análise da narrativa é guiada pela teoria social da aprendizagem de Etienne Wenger, que examina a participação em comunidades de prática. As trajetórias vividas são vistas como um movimento constante de imaginação, onde a imaginação desempenha um papel fundamental na formação do eu e na relação com os outros. A participação em múltiplas comunidades de prática leva à (des)construção de identidades diversas e, por vezes, contraditórias, exigindo coordenação para harmonizar as diferentes afiliações. Doutorado.</p>	
<p>Pesquisadora: Regina Célia Grando</p>	<p>T16: Tessituras de um olhar sobre a própria prática pedagógica do professor de Matemática em sala de aula. Autor: Lucas Ramiro Talarico.</p>
<p>Descrição: Este estudo de natureza qualitativa explora a reflexão do professor sobre sua prática pedagógica, focalizando a metodologia de ensino da proporcionalidade no sétimo ano. Realizado por um professor do Ensino Básico, a pesquisa adota uma abordagem autobiográfica para compreender como essa reflexão contribui para sua identidade profissional. Utilizando a metodologia de resolução de problemas, o professor se engaja em uma pesquisa-formação, narrando os confrontos, significações e ressignificações em dois momentos de produção de dados. A análise é embasada em conceitos como professor reflexivo, identidade profissional docente e pesquisa da própria prática. A pesquisa revela um processo contínuo de construção da identidade docente, marcado por desafios, descobertas e construção coletiva do fazer pedagógico, destacando a importância da reflexão na evolução profissional do professor. Mestrado.</p>	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Na próxima seção, discutimos os condicionantes epistemológicos descritos na Figura 2 e a sua relevância para investigação a respeito da prática docente.

## Condicionantes epistemológicos identificados no *corpus* e sua relevância para o campo da pesquisa

Os estudos analisados revelam uma visão complexa e multifacetada da educação, articulando práticas docentes reflexivas e processos colaborativos de formação. Essa perspectiva alinha-se a discussões contemporâneas na formação de professores (Imbernón, 2016; Nóvoa, 2019; Zeichner, 2018; Loughran, 2020), que enfatizam a natureza dinâmica e socialmente construída do conhecimento pedagógico.

A análise do *corpus* revela que a natureza dos contextos investigados é predominantemente compreendida como dialética, mediada por interações em sala de aula, trajetórias docentes, cultura institucional escolar e políticas educacionais. Tal compreensão alinha-se à tradição crítica (Freire, 1996; Sacristán, 2013), que entende a educação como um campo de disputas e possibilidades de transformação. Estudos como T1, T3, T6 e T13 evidenciam a centralidade da subjetividade docente, enquanto T11 e T12 problematizam desafios cognitivos específicos, rejeitando visões estáticas e universalizantes da educação. Como argumenta Gamboa (2012), os pressupostos ontológicos adotados não são neutros: investigações ancoradas em uma perspectiva crítico-dialética ultrapassam a descrição de práticas, interrogando as contradições estruturais que as atravessam e posicionando a investigação como instrumento de transformação social (Giroux, 1997). Compreender esses pressupostos é fundamental, pois podem influenciar todas as etapas da investigação — da formulação do problema à interpretação dos dados. Por exemplo, ao investigar o que significa professor-pesquisador sob a ótica crítico-dialética, o foco recai não apenas sobre a reflexão docente ou a produção de conhecimento, mas também sobre as contradições estruturais que permeiam essa prática (precarização do trabalho, desigualdades, políticas restritivas), evidenciando a pesquisa como prática transformadora.

No que se refere à relação entre pesquisador e objeto de estudo, os trabalhos analisados (T1, T4, T9) evidenciam uma postura reflexiva e participativa, na qual o docente assume o duplo papel de investigador e de professor. Essa abordagem ressoa com as proposições de Schön (2000) sobre o "professor reflexivo" e com os estudos de Cochran-Smith e Lytle (2009) acerca da "inquiry as stance". Paralelamente, pesquisas como T2, T8 e T13 adotam estratégias colaborativas, aproximando-se do conceito de "comunidades de prática" (Wenger, 1998) e da noção de "identidade profissional docente" (Cyrino, 2017, 2018; Cyrino *et al.*, 2025). Essas escolhas epistemológicas reforçam a ideia, defendida por Contreras (2010), de que o

conhecimento pedagógico emerge da práxis, exigindo uma relação dialógica entre teoria e ação.

A importância dessa relação ativa e reflexiva entre pesquisador e objeto de estudo reside na valorização do conhecimento docente como fonte legítima de saber; na possibilidade de integração teoria e prática como dimensões indissociáveis; na promoção de uma formação crítica e transformadora; no desenvolvimento de uma pesquisa comprometida com a realidade escolar, e não apenas com a descrição de fatos, ou simplesmente normativa. Quando os pesquisadores estão conscientes das bases epistemológicas, conseguem problematizar suas próprias posições, fazer escolhas mais intencionais e justificar melhor seus caminhos investigativos — o que qualifica o debate científico e estimula novas abordagens.

Quanto às abordagens metodológicas, predominam nos estudos métodos qualitativos como narrativas autobiográficas (T10, T14, T16), pesquisa-ação (T5, T12) e estudos de caso etnográficos (T6, T8), alinhados às teorias histórico-culturais (Vygotsky, 2007) e à crítica pós-estruturalista (Larrosa, 2002). Ferramentas como diários reflexivos e videoformação ecoam as proposições de Marcelo García (2009) sobre a documentação da prática, enquanto o Lesson Study (T2, T11, T13) reflete influências internacionais adaptadas ao contexto brasileiro. Como destacam Lüdke e André (2018), essas escolhas metodológicas transcendem o aspecto técnico, assumindo caráter político ao definir como os saberes docentes são produzidos e validados. Ter clareza das bases metodológicas da investigação, favorece a crítica construtiva, o diálogo acadêmico e a reprodutibilidade. É importante alinhar os pressupostos metodológicos com os objetivos da investigação e com os compromissos éticos e formativos envolvidos, a partir de métodos e técnicas criativas, situadas e coerentes com contextos específicos, especialmente na formação docente, onde as relações entre teoria e prática são complexas.

As implicações políticas desses estudos manifestam-se no questionamento das estruturas educacionais tradicionais, criticando a fragmentação da formação docente (T4, T5, T14) e a desvalorização do professor-pesquisador (T10, T16), em consonância com Apple (2006), ao discutir a mercantilização da educação, e Esteve (2009), sobre desprofissionalização docente. As propostas de formação colaborativa (T6, T13, T15) e currículos críticos (T1, T9, T12) alinham-se à “hibridização de saberes” (Zeichner, 2018) e à concepção de escola como espaço formativo (Nóvoa, 2019), reafirmando a perspectiva freiriana (1996) de uma educação emancipatória. Revelar relações de poder e ideologias subjacentes aos contextos educativos

configura-se como um ato político, uma vez que tais relações estão intrinsecamente vinculadas a dimensões sociais, políticas e culturais.

As alternativas destacadas nas investigações — como a formação continuada baseada na colaboração (T6, T13, T15), a integração entre universidade e escola (T7, T14) e a adoção de currículos mais flexíveis e críticos (T1, T9, T12) — revelam movimentos significativos de ruptura com modelos tradicionais de formação e organização da prática docente. Tais abordagens são importantes porque reforçam a valorização do professor como sujeito ativo na construção de conhecimentos pedagógicos, promovendo processos formativos contextualizados e coletivos.

A formação continuada colaborativa rompe com a lógica individualizante, possibilitando trocas, reflexão crítica compartilhada e o fortalecimento da profissionalidade docente. A integração entre universidade e escola, por sua vez, aproxima o conhecimento acadêmico da realidade educacional concreta, permitindo a co-construção de saberes a partir das práticas e desafios cotidianos da escola básica. Já os currículos flexíveis e críticos possibilitam maior articulação entre teoria e prática, incorporam os conhecimentos locais e promovem a formação cidadã, ao valorizar a problematização da realidade. Em conjunto, essas alternativas contribuem para a consolidação de uma formação docente mais crítica, dialógica e transformadora, comprometida com a superação das desigualdades educacionais e com a valorização da docência como prática social e investigativa.

Os estudos analisados convergem para um paradigma educacional que valoriza a autonomia docente, a pesquisa colaborativa e a articulação entre universidade e escola. Alinhados a Imbernón (2016) e Sacristán (2013), destacam a importância de políticas públicas que reconheçam o saber experiencial e promovam formações dialógicas. Ao tensionarem estruturas tradicionais, essas pesquisas apontam alternativas para uma educação mais democrática, crítica e transformadora, em sintonia com os desafios contemporâneos.

### **Reflexões sobre elementos a serem considerados em uma pesquisa da própria prática**

Compreender os condicionantes epistemológicos de pesquisas sobre o professor-pesquisador possibilita identificar elementos fundamentais para investigações centradas na própria prática docente. Dentre esses elementos, destacamos: a necessidade de explicitar a concepção de ciência e de conhecimento que sustenta tais estudos; questionar o lugar do professor na produção de conhecimentos; compreender como se constrói o discurso sobre a profissionalização

docente; identificar contradições e limites nas pesquisas já realizadas; e revelar novos caminhos teórico-metodológicos.

A investigação da própria prática ancora-se em uma epistemologia participativa e reflexiva, na qual o conhecimento emerge da articulação entre ação e reflexão crítica. Essa perspectiva rejeita a neutralidade do paradigma positivista e reconhece o professor-pesquisador como parte constitutiva do fenômeno investigado. Ao adotar um paradigma crítico-dialético, a transformação da prática é compreendida como um processo emancipatório. Assim, a pesquisa assume caráter político, ético e transformador, voltado não apenas à produção de conhecimento, mas também à construção de práticas pedagógicas mais conscientes e comprometidas com a equidade social.

O uso de narrativas autobiográficas e estratégias colaborativas contribui para captar a complexidade da experiência docente, valorizando a subjetividade e os contextos investigados. Metodologicamente, a reflexividade sistemática pode ser operacionalizada por meio de instrumentos como diários de campo, videoanálise de aulas e processos contínuos de autoavaliação. A colaboração, por sua vez, concretiza-se em grupos de estudo ou comunidades de prática (Wenger, 1998), que permitem a triangulação de perspectivas e a construção coletiva de conhecimentos sobre a docência.

A articulação entre teoria e prática revela-se essencial, sendo necessário mobilizar referenciais teóricos pertinentes para analisar crítica das ações pedagógicas. Além disso, a pesquisa deve ser orientada por um compromisso político que questione estruturas educacionais excludentes e proponha alternativas voltadas à transformação social.

Um possível esquema metodológico para a investigação da própria prática pode organizar-se em quatro fases: (1) planejamento reflexivo, (2) implementação e obtenção de informações, (3) análise e reflexão, (4) sistematização e divulgação. Na primeira, delimita-se um foco de investigação, realiza-se revisão teórica alinhada ao problema e elaboram-se instrumentos como diários reflexivos e protocolos de observação. A segunda fase compreende a aplicação de sequências didáticas registradas em vídeo ou áudio, além da obtenção de múltiplas fontes, como produções discentes, entrevistas e registros de reuniões colaborativas. Na terceira etapa, procede-se à triangulação dos dados com os referenciais teóricos e à categorização por meio de análises temáticas ou narrativas. Por fim, a quarta fase envolve a socialização dos resultados por meio de artigos, relatos de experiência ou materiais

didáticos, bem como a proposição de políticas institucionais que valorizem a pesquisa docente.

Consideramos que a articulação dos quatro polos propostos por Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (1994) — epistemológico, teórico, técnico e morfológico — pode assegurar coerência interna às investigações sobre a prática docente, ampliando seu alcance formativo e emancipatório. O polo epistemológico permite reconhecer a prática docente como um objeto legítimo de investigação e o professor como sujeito epistêmico, capaz de produzir conhecimentos situados. O polo teórico ancora-se em referenciais que problematizam a prática como campo de produção de conhecimentos. O polo técnico diz respeito às estratégias metodológicas adotadas, como narrativas autobiográficas, videoanálises, diários reflexivos e grupos colaborativos, articuladas a uma postura ética e transformadora. O polo morfológico refere-se à elaboração do discurso científico, evidenciando as mediações, tensões e escolhas que configuram o percurso investigativo do docente.

As reflexões apresentadas neste artigo podem ampliar os horizontes sobre o que se entende por pesquisa da própria prática docente, ao reafirmar sua legitimidade como espaço de produção de conhecimento e transformação social, enriquecendo o campo com novas perguntas, formas de investigar e compromissos ético-políticos. Abrem-se, assim, possibilidades de investigações futuras, especialmente nos campos da formação docente (como o *noticing* profissional), da epistemologia da prática e da valorização da produção de conhecimento na escola.

## Referências

APPLE, Michael W. ***Educando à direita***: mercados, padrões, Deus e desigualdade. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LYTTLE, Susan L. Relationships of Knowledge and Practice: Teacher Learning in Communities. In: \_\_\_\_\_. ***Review of Research in Education***. Washington: American Educational Research Association, 1999. v. 24, p. 249-305.

CONTRERAS, José. ***A autonomia de professores***. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Identidade Profissional de (futuros) Professores que Ensinam Matemática. ***Perspectiva da Educação Matemática***, v. 10, p. 699-712, 2017.

CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Grupos de estudo e pesquisa e o movimento de constituição da identidade profissional de professores que ensinam matemática e de investigadores. ***Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)***, v. 9, p. 01-17, 2018.

CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade; Paula, Ênio Freire de; ESTEVAM, Eventon José Goldoni; RODRIGUES, Paulo Henrique; RODRIGUES, Renata Viviane Raffa. Mathematics teacher education processes and perspectives for/of learning and teacher professional identity. *Boletim de Educação Matemática. BOLEMA*, v. 39, p. 1-25, 2025.

DE PAULA, Ênio Freire; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade (Org.). *Contextos formativos de professores que ensinam matemática*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

DEWEY, John. The Relation of Theory to Practice in Education. In: \_\_\_\_\_. *The Middle Works of John Dewey, 1899–1924*. Edited by Jo Ann Boydston. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1976. v. 3, p. 249-272. (Original publicado em 1904).

ESTEVE, José Manuel. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Tradução de Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru: EDUSC, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMBOA, Sívio Ancízar Sánchez; SILVA, Josué Azevedo da. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 174 p.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

LESSARD-HEBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

LOUGHRAN, John. *What expert teachers do: enhancing professional knowledge for classroom practice*. 2. ed. London: Routledge, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 3. ed. São Paulo: EPU, 2018.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

RIBEIRO, Rogério Marques; TRALDI JR, Armando. Professor-pesquisador: análise de pesquisas do GT-7 em Educação Matemática. *Anais... IX Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*. 26 a 30 de novembro de 2024.

ROLDÃO, Maria do Céu. *Didática e Desenvolvimento Profissional: Para uma Ressignificação da Relação Pedagógica*. Santo Tirso: Whitebooks, 2021.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHÖN, Donald Alan. ***The Reflective Practitioner***. How Professionals Think in Action. New York: Basic Books, 1983.

STENHOUSE, Lawrence Alexander. ***The Humanities Curriculum Project***: An Introduction. London: Heinemann Educational Books, 1971.

TRALDI JR., Armando; RIBEIRO, Rogério Marques. Trajetória Hipotética de Aprendizagem: avanços teóricos e práticos das pesquisas no contexto educacional brasileiro. ***Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática***, Brasília, v. 14, n. 2, p. 1–17, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. ***A formação social da mente***. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WENGER, Etienne. ***Communities of Practice***: Learning, Meaning, and Identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

ZEICHNER, Kenneth Martin. A formação de professores para a justiça social em tempos de crise e desigualdade. ***Educação & Realidade***, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 559-580, 2018.

Submetido em julho de 2025.

Aceito em março 2026.

